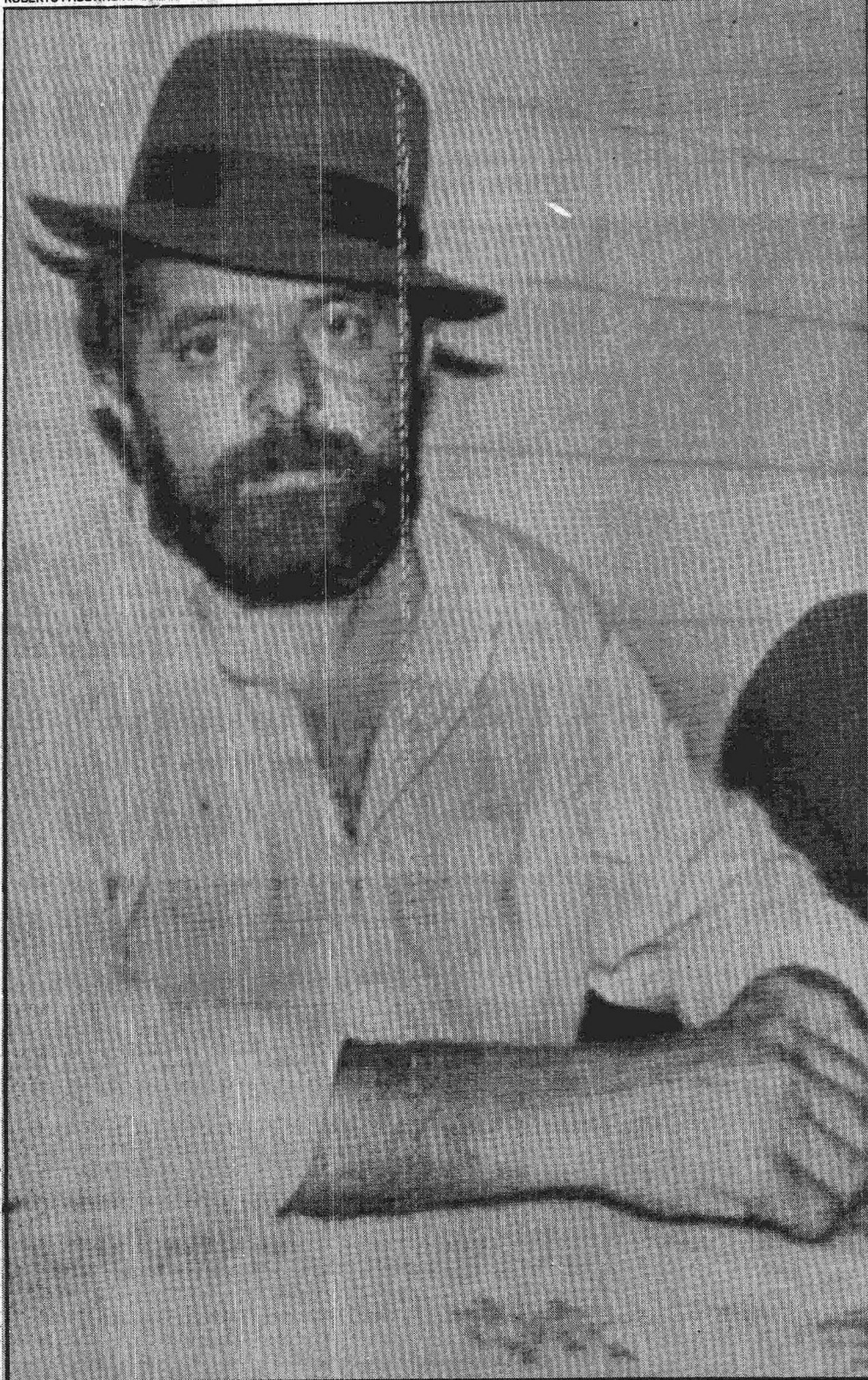




Lula de volta ao ABC: tempo para sentar-se num bar e conversar com operários

Lula mudará Forças Armadas e emissoras

Porto Alegre — O candidato a presidente pela Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, além de prometer divulgar seu ministério antes da eleição do segundo turno, anunciou ontem duas medidas nas áreas dos meios de comunicação social e das Forças Armadas, eleito presidente: nas renovações das concessões de rádio e televisão, ele discutirá com os concessionários e o Congresso novos critérios para sua democratização e acesso pela população; e quer "Forças Armadas modernas, não só em armamentos e preparação bélica, mas sobretudo do ponto de vista de sua cultura, mudando os conceitos de segurança nacional".

As revelações foram feitas durante entrevista telefônica à rádio Guaíba, de Porto Alegre, quando informou, também, já ter solicitado ao TSE rigorosa fiscalização dos noticiários jornalísticos, especialmente o Jornal Nacional, da TV Globo, que durante a campanha do primeiro turno, dedicava 25 por cento do seu horário de noticiário político a Collor de Mello e a uma parcela bem menor para ele, Lula.

"Qual a democracia que existe aí? Ele (Collor) é candidato de primeira classe e eu sou de segunda classe? É por que ele é

amigo do dono da Globo e eu não sou? Qual o critério?". Essas diferenças de tratamento, com o uso diferenciado de uma concessão do Estado, como emissora de TV, é que Lula pretende acabar, para que todos os segmentos sociais tenham acesso a ela. "A Globo não pode continuar agindo como age, estabelecendo a cultura, as informações. Os meios de comunicação social poderiam prestar um serviço melhor à sociedade, em maior quantidade". Se na campanha do segundo turno, a Globo der um minuto a mais para Collor, Lula disse que vai querer esse minuto, e assim por diante.

Ele não pretende, como anunciava Brizola, acabar com a Rede Globo: "Temos de respeitar a Constituição, que determina o funcionamento dos meios de comunicação social". Mas prometeu discutir com o Congresso uma política de revisão de todas as concessões de rádios e televisão.

Lula admitiu não ter relações mais íntimas com os militares, mas tem convicção de que, eleito presidente, que constitucionalmente é o chefe supremo das Forças Armadas, haverá "uma convivência de hierarquia e respeito".

Partido recomeça na fébril